



NUNES, João. Novamente polêmico: crítico inglês acusa Carlos Gomes de plagiar o compositor italiano Verdi. Diário do Povo, Campinas, 22 ago., 2000.

NOVAMENTE POLÊMICO

CRÍTICO INGLÊS ACUSA CARLOS GOMES DE PLAGIAR O COMPOSITOR ITALIANO VERDI

JOÃO NUNES

O compositor Carlos Gomes (1836-1896) voltou a ser alvo de críticas de jornais europeus. Richard Fairman, crítico do jornal britânico *Financial Times* assistiu à ópera *Salvador Rosa* do músico campineiro na semana passada, em Londres, e afirma que Gomes plagiou o italiano Giuseppe Verdi (1813-1901). A obra de Gomes foi apresentada pelo Ópera de Dorset no Festival Brasil 500 que acontece na capital inglesa.

Segundo Fairman, cinco anos antes da primeira apresentação de *Salvador Rosa*, em Gênova, em 1874, Verdi apresentou a versão revisada de *A Força do Destino*, no La Scala. "Gomes viu, ouviu e gostou do que ouviu, o que diz muito de seu bom gosto, porém bem menos de sua habilidade para buscar o próprio caminho".

Para o crítico, a ópera de Verdi aparece várias vezes em *Salvador Rosa*. "O libreto, escrito pelo colaborador de Verdi, em *Aida*, trabalha com todos os clichês da ópera italiana – e quase dá certo. Há uma razão para Verdi ser homenageado no centenário de sua morte em 2001, enquanto Gomes continua ilustre desco-

nhecido: Verdi não era só grande compositor; ele criava dramas de impacto e originais, enquanto os personagens de *Salvador Rosa* são meros tipos que se encaixariam em qualquer ópera italiana da época".

O único elogio é para a música de Gomes. "Gomes mostra flashes de originalidade em sua música – um acompanhamento aqui, uma linha vocal ali, suficiente para mostrar que era compositor de qualidade. A música é sempre carregada de forte paixão italiana e, às vezes, há o lirismo sentimental que associamos a Cilea ou Puccini. Vale a pena escutar a ópera, e não só por razões históricas".

Semelhanças

O maestro, mestre em musicologia pela Unesp e doutorando em história na USP, Marcos Pupo Nogueira, lamenta não ter lido toda a crítica publicada no jornal londrino. Mas, diz, é possível deduzir que o crítico se refere ao libreto de *Salvador Rosa*, que seria muito semelhante ao escrito para *A Força do Destino*.

"As semelhanças entre libretos é fato corriqueiro na história da ópera e nada tem a ver com a originalidade ou não de uma cria-

ção lírica", afirma Nogueira., Segundo ele, a ópera na Itália, no século XIX, era um grande negócio, equivalente nos dias de hoje ao mundo das grandes produções cinematográficas de Hollywood.

Nogueira garante que *Salvador Rosa* foi escrita após o relativo fracasso da "excelente" *Fosca*, e Gomes pretendeu se reabilitar comercialmente com ela. "Estudo mais detalhado do conjunto de sua produção demonstra que a propalada influência de Verdi sobre ela, principalmente nos aspectos estritamente musicais, é bem pequena", assegura.

Nogueira conta que *Salvador Rosa* fez enorme sucesso comercial e, ao menos na Itália, maior até que o de *O Guarani*. "Mas está longe de possuir a originalidade da *Fosca*, da *Maria Tudor* ou a beleza orquestral de *O Escravo* ou a riqueza de invenção melódica de *O Guarani*", afirma. "Há no articulista inglês aquela característica de muitos críticos ou falsos críticos, de não se arriscar ou não se dar ao trabalho de analisar com cuidado uma obra que desconhece, ficando na confortável situação de repetir lugares comuns a respeito de determinado assunto".



O maestro e
compositor
campineiro Carlos
Gomes